

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

SEGUNDA TIRAGEM

UM PROBLEMA GRAVE A ELECTRICIDADE

A população dos Três Lugares

- freguesia de Chão de Couce -

esteve em festa por motivo da inauguração duma capela

E' verdadeiramente lamentável e caiu já no domínio do inadmissível o que se está a passar em Figueiró dos Vinhos com o fornecimento da energia eléctrica.

Amantes dum clima de tranquilidade e ponderação, vimos fazendo parte do grupo sofredor, sem queixume, esquecendo até propositadamente o nosso dever de pioneiros dos interesses de Figueiró, contidos sempre que o próprio diabo

não é tão feio como o pintam, para nos socorrermos do atomismo popular,

Todavia, não é por cobardia que deixamos de abordar os assuntos como já ouvimos por aí. A causa única é tão sômente a que resulta do propósito acima enunciado. Nós gostamos de terçar armas no campo da honestidade, da franqueza e da justiça. E é, exclusivamente, por isso que hoje finalmente entramos na liça ao lado dos

figueiroenses que nos reclamam o cumprimento do dever de defensores dos seus interesses.

Efectivamente, amigos leitores, o panorama da energia eléctrica em Figueiró sintetiza-se em duas palavras «pouca e má»!

Dizemos «pouca» porque inúmeras vezes a corrente falta nas casas, certamente por deficiências nas linhas condutoras, constantemente avariadas. Da mesma carência entema a iluminação pública que é acesa quando já nada se vê e desligada com tudo ainda mergulhado em trevas.

Mesmo assim, esta asserção não traduz fielmente a realidade, pois, não é com regularidade que as ruas estão iluminadas das «tantas às tantas». Nós esclarecemos.

Desde que foram instaladas as tais fluorescentes (meia dúzia delas, aliás) a iluminação das nossas ruas piorou de forma assustadora! Ressalve-se aqui que não consideramos Figueiró apenas algumas dezenas de metros do centro da vila.

Antes do citado melhoramento (?), salvo alguns casos de lâmpadas fundidas, que eram substituídas mais ou menos tardiamente, por todas as ruas se viam pestanejar algumas «bruxas», quais pontos luminosos no espesso breu. Pois agora nem isso! Ouvem-se reclamações do Bairro Novo, do Barreiro, etc., etc.. Ali a luz é intermitente. Acende-se aquela apaga-se esta; reanima-se a de cima, fenecem as do meio, para em seguida, se lhes der na gana, se apagarem todas como há dias na rua Major Neutel de Abreu (Barreiro) e no passado dia 25 na rua Dr. José Martinho Simões (sector calcetado) onde ainda não che-

Continuação na quarta página

Foi com redobrado júbilo e justificado alvoroço que a gente dos três lugares—denominação que agrupa os aglomerados populacionais de Amieira, Barrocas, Cabecinho e Serra do Mouro, da freguesia de Chão de Couce—celebrou a festa do seu padroeiro, Santo

A esta valiosíssima oferta outras se vieram juntar ainda, também de conterrâneos nossos residentes no Brasil e Venezuela, sendo-nos muito grato registar a generosidade do sr. Manuel Mendes Ventura, mandando edificar um coreto, no adro fronteiro à capela, para concertos musicais, tendo no rés-do-chão dois compartimentos para arrumação, e ainda a oferta de uma artística e luxuosa bandeira pelo saudoso e malgrado Manuel Marques (Branco).

Continua na 4.ª página



A nova capela de Santo António

António, no passado dia 11 de Outubro.

Desde há muito que era ansiosamente esperado por todos este dia de tão solene e festivo acontecimento.

A antiga capela, não obstante a sua construção datar apenas de 1910, oferecia presentemente precárias condições para o exercício do culto religioso, e, além do mais, ficava encravada em local pouco condigno, sem espaço algum disponível em volta do edifício.

—Conhecedor de tal estado de coisas e também o legítimo e louvável desejo da população de erguer um novo templo, em local e condições melhores, o sr. Manuel da Silva, nosso prezado conterrâneo, de há muito residente em Santos-Brasil, onde tem importantes negócios, num gesto que muito o dignifica, num acto pleno de são baírrismo e de profunda fé, tomou a iniciativa de custear as despesas de Construção da nova capela, oferecendo, logo de início, a avultada quantia de sessenta mil escudos,

Que se passa com a água?

Durante a semana ontem finda várias foram as faltas de água na rede da hora do jantar até à manhã do dia seguinte. Sucede ainda aparecer a água com aspecto leitoso, talvez resultado da calcinação.

Esperamos que se promova a rápida solução deste caso, já pelo grande transtorno da sua falta, já pelo aspecto duvidoso que ela apresenta.

Não esqueçamos as excelsas qualidades que tornaram famosa a água de Figueiró.

Director Escolar

Passou no pretérito dia 19 de Outubro o 4.º aniversário da posse do sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta no cargo de Director do Distrito Escolar de Leiria.

Por esse motivo «A Regeneração» transmite a S.ª Ex.ª os seus respeitosos cumprimentos.

O relógio da torre esgotou-se!

Após uma infundável série de horas que não foi possível contar o relógio da torre da Igreja Matriz ficou esgotado. Presentemente dá sômente os quartos!...

Firme atitude da A. F. L.

Conforme largamente noticiámos, há dias, ainda não foi possível efectuar se o sorteio dos jogos do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão pelo facto dos responsáveis das equipas Futebol Clube de Marrazes, União Recreativa Mirense, Ginásio Clube de Alcobaça e Grupo Desportivo os «Nazarenos», persistirem em não concordarem com a participação das turmas do Valado de Frades e da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos no referido torneio de futebol.

Por nos parecer gravíssimo tal procedimento, não hesitámos em chamar a atenção de sua Ex.ª o sr. Director Geral dos Desportos, pois, em face de tais atitudes, só o recurso rápido a medidas drásticas poderá manter de pé uma noção razoavelmente pura de ética desportiva.

Ficámos aguardando se fizesse luz nos cérebros dos homens que dirigem, sem dúvida aqueles em que jamais a paixão deve tomar a vez do puro desportivismo.

Agora, chega-nos a notícia de que os clubes refractários foram castigados pelo organismo dirigente do futebol distrital com oito meses de suspensão sansão dura, naturalmente, mas bem reveladora do espírito que anima os dirigentes distritais que, e com alegria o focamos, não se deixaram arrastar por aquilo que seria a negação do próprio desporto.

Qual o destino agora do torneio máximo do futebol distrital?

Disputado por 4 equipas para apuramento de outras tantas, parecia-nos ilógico, visto a particularidade «disputa» estar ausente e, logo, o verdadeiro símbolo da competição desportiva, que decorreria sem interesse de maior.

Todavia, eliminados 4 dos clubes previstos, restam dois, figueiroenses e valadenses.

Poderá um campeonato que apura 4 efectuar-se com dois competidores apenas? Julgamos continuar muito confuso o panorama futebolístico do distrito de Leiria...



Lembre-se que a **OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência

A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE-105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana

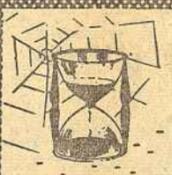
MOTORES

EFACEC

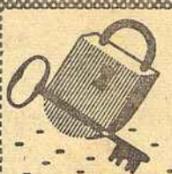
qualidade



ROBUSTEZ



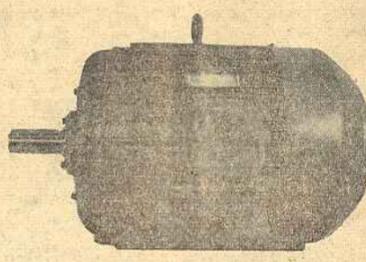
DURAÇÃO



SEGURANCA



ECONOMIA



A MAIOR ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO RAMO ELECTROTÉCNICO

EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS

-S.A.R.L.-

FÁBRICA: ARROTEIA-S MAMEDE DE INFESTA — TELEFONE: 195

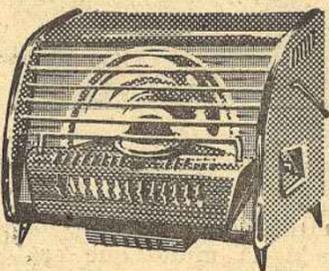
Electrobombas — Polidores — Automáticos — Ventiladores

CONSULTEM A FÁBRICA

VIVA CONFORTAVELMENTE

Com o Radiador « P. E. »

O aquecedor a petroleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

A' VENDA NAS BOAS CASAS

Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos:

SUDE, LDA. R. António Pedro 68 - 1.º Esq.º LISBOA Telefone 41330

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão.

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA** (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

TELEFONE

5

Instalado na praça de Automóveis.

Atende todos os dias e a qualquer hora chamadas para

Automóveis

de Aluguer

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Casa de habitação ao cimo da Vila com bastantes divisões, grande quintal com videiras, árvores de fruto, moinho de vento para tirar água, etc.

Informa esta redacção.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

ESTEVE EM FESTA

a população dos Três Lugares

O dia aprazado chegou, finalmente. Na véspera respirava-se já um ambiente festivo de incontida alegria e os primeiros foguetes exteriorizavam de maneira eloquente o contentamento de que todos se achavam possuídos.

Mas há que proceder, antes de tudo, à bênção da nova capela, construção de linhas sóbrias e elegantes, não muito grande, toda ela feita de dedicação, fé e carinho, constru-

E foi assim, num ambiente alegre e cristão, que o bom povo dos Três Lugares, o povo crente, laborioso e ordeiro da nossa aldeia, celebrou o feliz acontecimento da inauguração da capela e festa do seu padroeiro.

Um sentimento de profunda gratidão vai na alma de todos para com os generosos benfeitores que tornaram possível este contentamento, só lamentando que outros melho-



A capela vista do lado poente

ção em local desafogado, graciosa, com a sua esbelta torre a dar-nos uma nota ascensional para o Alto.

Manhã do dia 11 de Outubro; o Sol, com o seu brilho verdadeiramente primaveril, vem associar-se às comemorações. Começam a chegar pessoas de freguesias limítrofes, com os seus farneis, fornecendo uma nota de policromia; a Filarmónica Figueirense cumprimenta a população, a todos saúda e entusiasma, se possível, mais ainda. É dia de festa, em suma.

Com o significativo cerimonial da bênção do edificio dá-se início às cerimónias religiosas do dia, todas elas presididas pelo Rev.º Padre Alfredo Amado Rodrigues, natural do lugar de Cabecinho e actual pároco de Alfarelos. Presente também o nosso Pároco, Rev.º Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, assim como a quase totalidade de pessoas desta zona da freguesia que têm as suas ocupações noutras terras. Ninguém quis faltar.

Houve missa e sermão pela vez primeira naquela capelinha, e, pela tarde, seguindo um itinerário primorosamente ornamentado, realizou-se a costumada procissão em que se incorporaram muitas centenas de pessoas tendo tudo decorrido com uma ordem e compostura verdadeiramente exemplares.

Após o regresso à nova capela foi dada a bênção com o Santo Lenho ao povo que enchia por completo o airoso e artístico templo e se comprimia ainda fora do mesmo.

Terminado todo o belo e esplendoroso ritual litúrgico e após umas palavras de congratulação proteridas com oportunidade pelo nosso Rev.º Pároco, era agora a altura de a Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, de créditos firmados em toda a região, a todos deliciar com o seu vasto e completo repertório, do novo conjunto também ora inaugurado.

ramentos (a reparação de estradas, a luz eléctrica, o telefone, as fontes...) não tenham também lugar num futuro bem próximo.

Creemos, entretanto, que melhores dias hão-de surgir, pois este povo é disso bem merecedor.

Novo Funcionário

Foi colocado como Aspirante de Finanças, em Figueiró dos Vinhos, o sr. Eduardo Fachada, natural de Miranda do Corvo, onde desempenhava com o maior zelo o cargo de Proposto de Tesoureiro da Fazenda Pública.

«A Regeneração» cumprimenta o novo funcionário e augura-lhe as maiores felicidades.

Café Avenida

Nesta Vila

ALUGA-SE

Num dos melhores locais, com boas comodidades.

Por motivo de o proprietário não poder exercer a sua actividade.

Vende-se ainda uma propriedade murada com 14 metros de frente, com água, oliveiras e Videiras, próximo ao Café Avenida. 10

AZEITONA

VENDE-SE

Até 7 de Novembro a do Casal de S. João.

Informa a Colónia de Férias do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila.

ÁFRICA MOTORISTA

Oferece-se com carta prof. Ligeiro, Pesado e S. Público, com alguns anos da Colónia de Moçambique. Não se importa de ir para o mato.

Esta Redacção informa. 5-5

NASCIMENTOS

No passado dia 21 do corrente, em Blantyre-Nyassalândia, deu à luz uma linda menina, a nossa conterrânea sr.a D. Maria Irene Camozas Francisco, esposa do nosso também conterrâneo e amigo sr. Joaquim da Conceição Francisco, construtor civil naquela localidade.

Fazemos votos dum futuro ridente para a filhinha, e aos pais enviamos os nossos parabéns com desejos de muitas felicidades.

— No passado dia 24 deu à luz, no Hospital da Misericórdia, uma robusta criança do sexo feminino a sr.a D. Maria do Carmo dos Santos Simões, esposa do sr. José Mendes Lima.

Felicitemos os pais e desejemos as maiores felicidades a neófito.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

Éditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução de Sentença que a firma Antero A. Simões Seguro & C.ª L.da, com sede nesta vila, move contra António Ramos Marrafa, viúvo, comerciante, residente na vila e comarca de Ponte Sôr, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Outubro de 1959.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Américo Gois Pinheiro

O Chefe da Secção

Américo Castanheira

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, acção contra Manuel António, viúvo, proprietário, residente no lugar do Ramalho, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Outubro de 1959.

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(Américo Gois Pinheiro)

Jornal «A Regeneração» N.º 982
de 1 de Novembro de 1959

VEREADORES

Renovadas as Juntas de Freguesia chega também a hora de novas Câmaras se constituírem, tendo como base ou suporte o Conselho Municipal.

Este, formado em cada concelho por representantes das Ordens, dos Grémios, dos Sindicatos, das Misericórdias e daquelas Juntas, tem competência fiscalizadora e sancionadora de algumas das deliberações municipais e elege os vereadores.

Só podem ser eleitos para compor o município municipais que, sabendo ler e escrever e estando no pleno gozo dos seus direitos políticos e civis, não desempenhem as funções de magistrados ou de oficiais de justiça e não sejam funcionários administrativos, policiais, aduaneiros e fiscais, diplomatas e cônsules, membros de direcções, conselhos de administração e fiscais, de empresas sociedades ou companhias que tenham contrato com o município, os directamente interessados em contrato com a Câmara e seus fiadores, os parentes do presidente vice-presidente e chefe da secretaria, os falidos e insolventes, os condenados por qualquer crime e os arguidos em processo criminal ainda por julgar, os que ostentam ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente ou propaguem doutrinas tendentes à subversão das instituições e princípios fundamentais da ordem social, e os indigentes ou que recebam subsídios da assistência pública bem como os internados em estabelecimentos de beneficência.

Assim acauteladas a isenção e independência dos vereadores municipais, torna-se possível esperar deles uma profícua acção em prol do Concelho.

É de realçar que nas suas pessoas; quer individual quer colectivamente consideradas, reside efectiva e realmente toda a possibilidade de levar a efeito uma obra, sabiamente principiada e erguida em perseverança e amor à terra.

Eles constituem a Câmara e é a sua vontade a desta pois o presidente, tal como o vice-presidente, apenas tem de cumprir e fazer executar as deliberações da vereação.

É pois de toda a conveniência que na próxima eleição se escolha, com prudência e critério, homens independentes e capazes de se dedicarem ao bem do concelho que lhe fica entregue, insusceptíveis de se deixarem dominar por capricho alheio ou de consentirem veleidades que, em última análise, perduram, nas suas consequências, lesando o prestígio e o progresso da nossa terra.

E há sem dúvida pessoas que reúnem tais virtudes e que, o que é importante, estão libertas de actividade profissional, sobrando-lhes tempo e disposição para se consagrarem à Causa Pública.

Formulamos votos para que o futuro Conselho Municipal acerte no exercício de sua competência eleitoral.

Do Jornal «Gazeta das Caldas» de 27/10/59

DE VILA FACAIÁ

Doentes

De Lisboa onde recentemente se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, já regressou a sua casa em franca convalescência, a menina Maria do Céu David Neves, extremosa filha do sr. Manuel Dias das Neves, importante comerciante e proprietário em Lameira Cimeira, desta freguesia.

Estrada do Mosteiro

Prossegue com afã o trabalho da terraplanagem da segunda fase desta tão útil via de comunicação levada a cabo pela Junta de Freguesia a qual uma vez concluída ficará ligando directamente a parte nascente e norte da mesma com a sede do concelho que, ao contrário do que vinha acontecendo, ficará de futuro com mais facilidade de escoamento dos seus produtos para os centros de consumo.

Eleições

Foi no dia 18 do passado mês de Outubro que se realizaram nesta freguesia eleições para a respectiva Junta, a qual será composta pelos seguintes senho-

res: António Lopes da Costa, presidente; Manuel Dinis de Paiva, secretário; e José Lopes, tesoureiro.

É de notar que é já a quarta ou quinta vez que é reeleito o ilustre senhor Presidente, o que a par da obra já realizada, não lhes só assegurará a simpatia dos eleitos, como também a nós, a expansão da mesma, através da parte sul desta referida freguesia.

São esses os nossos sinceros votos!

António Rosa

Também já se encontra em sua casa este nosso amigo conceituado comerciante nesta sede, depois de em Coimbra se ter sujeito a tratamento de um acidente que sofreu no exercício da sua vida comercial.

C.

Assinar «A Regeneração» é um dever de todos os Figueiroenses

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

Arrematação de prédios

No dia 24 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de sentença que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra António Mendes da Silva, solteiro, maior, comerciante, e Cesaltina Mendes, divorciada, ambos residentes no lugar de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

1.0
Chão de castanheiros, ao Vale do Estêvão, limite das Casas Velhas, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 13.034. Vai à praça pelo valor de 250.000

2.0
Um talho de terra de mato, sito ao Vale Estêvão, limite das Casas Velhas, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 13.040. Vai à praça pelo valor de 250.000

3.0
Um talho de terra de sementeira, sito ao Porto do Moinho, limite do Casal, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 10.695. Vai à praça pelo valor de 151.000

4.0
Um poeio com oliveiras, sito ao Covão, limite do Casal, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 10.790. Vai à praça pelo valor de 150.000

5.0
Um poeio com oliveiras, sito ao Vale, limite do Casal, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 10.825. Vai à praça pelo valor de 80.000

6.0
Um poeio com oliveiras, sito à Costa do Casal, limite do Casal, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 10.920. Vai à praça pelo valor de 85.000

7.0
Uma terra de sementeira e pinheiros, sito ao Ribeiro, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 12.384-1/4. Vai à praça pelo valor de 655.000

8.0
Um talho de terra, sito ao Ribeiro, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 14.484. Vai à praça pelo valor de 200.000

9.0
Um chão de castanheiros, sito ao Vale dos Castanheiros, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 12.933. Vai à praça pelo valor de 160.000

10.0
Um poeio com oliveiras, sito à Ladeira, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 11.734. Vai à praça pelo valor de 100.000

11.0
Três quartas partes de um poeio com oliveiras, sito ao São João, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 11.526. Vai à praça pelo valor de 150.000

12.0
Um poeio, sito ao São João, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 11.533. Vai à praça pelo valor de 50.000

13.0
Uma terra de sementeira com oliveiras, sita à Cova, limite de Aldeia Fundeira, inscrito na matriz sob o artigo 11.092. Vai à praça pelo valor de 2.550.000

14.0
Um poeio com oliveiras, sito ao Vale das Areias, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 11.418. Vai à praça pelo valor de 95.000

15.0
Um poeio com oliveiras, ao Castelo, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob os artigos 11.378, 11.382 e 11.384. Vai à praça pelo valor de 700.000

16.0
Um talho de terra, sita à Fontinha, limite do Castelo, da freguesia de Campelo, inscrita na matriz sob o artigo 12.882. Vai à praça pelo valor de 250.000

17.0
Uma sorte de mato, ao Vale dos Maços, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrita na matriz sob o artigo 12.839-1/4. Vai à praça pelo valor de 230.000

18.0
Uma sorte de mato, ao Vale dos Maços, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrita na matriz sob o artigo 10.790. Vai à praça pelo valor de 190.000

19.0
Terreno com mato, ao Vale dos Maços, limite do Castelo, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 501.000

20.0
Um terreno de mato, ao Vale dos Maços, limite do Castelo, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 301.000

21.0
Terreno de mato, na Lombinha, limite do Castelo, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 341.000

22.0
Terreno de mato, ao Alto da Lameira, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 201.000

23.0
Terreno de mato, na Relva

Fundeira, limite dos Corticinhos, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 151.000

24.0
Terreno de mato, ao Barroco da Cruz, limite dos Corticinhos, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 151.000

25.0
Terreno de mato à Lomba do Marco, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 151.000

26.0
Terreno de mato, no Alto do Marco, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 101.000

27.0
Sorte de mato, ao Alto do Marco, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 101.000

28.0
Uma sorte de terra com oliveiras, sita ao Vale das Eiras, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrita na matriz sob o artigo 11.418. Vai à praça pelo valor de 13.000

29.0
Uma sorte de mato, ao Barreiro, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrita na matriz sob o artigo 11.219. Vai à praça pelo valor de 26.040

30.0
Uma sorte de mato, sita ao Fontão Fundeiro, limite do Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 300.000

31.0
Uma sorte de mato e pinheiros, sita ao Casal, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 300.000

32.0
Uma sorte de mato e pinheiros, sita à Cruz, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 700.000

33.0
Uma sorte de mato, sita à Costa Salgueirinha, limite do Castelo, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 200.000

34.0
Uma sorte de mato, à Serra, limite do Castelo, freguesia de Campelo, omisso na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 50.000

35.0
Metade de três quartas partes de uma casa e quintal, no lugar do Castelo, freguesia de Campelo, inscrita na matriz sob o

A ELECTRICIDADE

Continuação da 1.ª página

gou a novidade «fluorescente».

Isto no coração da Vila. Para quê falar do jardim, do parque, dos becos...

Poderíamos é certo completar o quadro com mais citações de sítios onde há lâmpadas apagadas, mas achamos ser aos serviços respectivos que incumbe localizar os acidentes e remediá-los.

Passemos, pois, à apreciação do qualificativo «má».

Diz-se que nos é fornecida energia de tensão 220.

Oh meu Deus! Se houvesse possibilidade de consultar o Voltímetro a que conclusões chegaríamos tantas vezes...

Ouve-se igualmente que a empresa concessionária da energia eléctrica local tem um contrato firmado com a Companhia Eléctrica das Beiras, facto em que somos cépticos pelo seguinte: essa empresa fornece energia a Pombal, Ansião, Avelar, Castanheira de Pera, etc., etc., onde a luz é boa e se paga a preço muito aquém do que se mantém entre nós. Ali, não se verificam os «tremeliques» que a luz de Figueiró apresenta a toda a hora, especialmente à noite, precisamente quando mais ditenença faz.

Parece que os «tremeliques» são ocasionados por aquela hora a energia fornecida não ser da C. E. B., mas sim da central (?) da Lapa da Moura e ninguém ignora o sem-número de anedotas que a esse propósito circulam.

Nós não sabemos se é das Beiras, se da Lapa, se donde é a luz que nos impingem. O que sabemos é que a energia que pagamos a 2\$50 (!!) o quilovátio é deficiente, deticientíssima.

Se a culpa é da Eléctrica das Beiras a quem pedimos o esclareça, este estado de coisas não pode manter-se até porque há então disparidade com as outras localidades que abastecem Ninguém gosta de ver atribuir o paraíso a uns e o inferno a outros nas mesmas circunstâncias...

Se a energia (a tal dos tremeliques) é gerada pela Lapa da Moura, torna-se necessário

.....
artigo 718. Vai à praça pelo valor de 9.010.000
Figueiró dos Vinhos, 26 de Outubro de 1959.

O Chefe da Secção
(Américo Castanheira)

Verifiquei
O Juiz de Direito

(Américo Gois Pinheiro)

Jornal «A Regeneração» N.º 982
de 1 de Novembro de 1959

suspender desde já o seu fornecimento, visto o produto não interessar ao consumidor (população) que paga exorbitantemente e cala-se.

Bem melhor que essa luz é a do acetileno ou a do Petro-max que tem a vantagem de oferecer um foco claro e fixo.

Finalmente, da empresa contratadora **reclama-se a imediata rescisão do contrato** visto ele não satisfazer nem os interesses da população (que paga) nem o interesse local. Dum modo geral aqueles que por aqui se detêm algum tempo censuram a população, negando o seu brio bairrista por tolerar tal estado de coisas.

Dissemos acima que o actual contrato não interessa aos figueiroenses. Vamos justificá-lo.

Paga-se exorbitantemente o que demonstra haver um contrato desvantajoso em relação a outras localidades; é-se mal servido e sofre-se prejuízos. Com efeito, a nossa energia não tem a intensidade necessária para accionar os aparelhos que a consomem, pelo menos a certas horas. Verifica-se constantemente a luz não chegar para acender as fluorescentes particulares, enquanto u m a lâmpada vulgar instalada no mesmo compartimento se mantém acesa embora mostrando o contorno do filamento incandescente; mas é sobretudo a nossa vista que é martirizada com os «altos e baixos» da luz, facto este que vem igualmente ocasionando prejuízos materiais em rádios, ferros eléctricos, lâmpadas e aparelhos vários.

Esta é a traços largos a situação em que nos encontramos no que respeita a energia eléctrica.

Sabemos que se está a esboçar um movimento com vista a uma representação junto da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, mas desde já lançamos um apelo urgente ao Senhor Ministro da Economia e Subsecretário de Estado da Indústria no sentido de ser enviado pessoal da Inspecção que constatará a justiça da reclamação dos figueiroenses que parecem firmemente decididos a abandonarem a netasta posição do **quem cala consente**.

Figueiró dos Vinhos é dos poucos concelhos que não tem uma única freguesia rural iluminada, mas ao menos na vila é preciso rever-se a situação.

CASA

De habitação, situada na rua mais central da vila, arrenda-se. Informa esta Redacção.